

# INOVAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NOS CURSOS PRESENCIAIS DA UNIVERSIDADE EVANGÉLICA DE GOIÁS: METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Pollyana dos Reis Pereira Fanstone<sup>1</sup>  
Alisson Martins de Oliveira<sup>2</sup>  
Daniel Gonçalves Mendes da Costa<sup>3</sup>  
Evelin Soares de Oliveira Martins<sup>4</sup>  
Luciana Carvalho Boggian<sup>5</sup>  
Cristiane Martins Rodrigues Bernardes<sup>6</sup>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo de inovação nas disciplinas dos cursos de graduação presencial da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, enfatizando o uso das metodologias ativas e tecnologias digitais. Visando uma educação que atenda às demandas atuais, a Instituição vem, de forma constante nos últimos anos, transformando sua forma de ensinar. Recentemente, o Ambiente Virtual de Aprendizagem passou a ser utilizado por todas as disciplinas dos cursos de graduação presenciais da Instituição. Atualmente, são quatro formatos de disciplinas que compõem as matrizes dos cursos de graduação: 100% presencial com apoio on-line, 75% presencial e 25% on-line, 50% presencial e 50% on-line; e 100% on-line. É o ensino presencial “misturado” ao ensino on-line, ou seja, um processo de ensino e aprendizagem híbrida oferecido aos acadêmicos da Instituição. Ressalta-se que a UniEVANGÉLICA já utiliza, desde 2018, a aprendizagem on-line nos cursos presenciais. No entanto, a experiência das aulas remotas emergenciais durante a pandemia, intensificou o ensino híbrido, de tal forma que este está contemplado nas últimas diretrizes para organização didático-pedagógica dos cursos presenciais. Utilizou-se como recurso metodológico neste trabalho, a técnica do relato de experiência descrito pela Pró-Reitoria Acadêmica - ProACAD. O estudo relata, as estratégias inovadoras adotadas na UniEVANGÉLICA no intuito de favorecer uma formação mais abrangente e contemporânea a nossos acadêmicos, utilizando sistematicamente metodologias ativas e tecnologias digitais na organização didático-pedagógica das disciplinas dos cursos presenciais de graduação da Instituição.

## PALAVRAS-CHAVE

Inovação Didático-Pedagógica. Metodologias Ativas. Tecnologias Digitais. Ambiente Virtual de Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo no qual as novas gerações entendem as tecnologias digitais como algo natural em seu dia a dia. O perfil dos estudantes vem mudando consideravelmente, nas últimas décadas. Isso impacta diretamente na forma de ensinar dos educadores. O ensino tradicional, embora muito respeitado, precisa ser

<sup>1</sup> Mestre. Assessora da Pró-Reitoria Acadêmica da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA. pollyana.reis@unievangelica.edu.br <sup>2</sup> Doutor. Assessor da Pró-Reitoria Acadêmica da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA. alisson.oliveira@unievangelica.edu.br <sup>3</sup> Mestre. Assessor da Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. daniel.costa@unievangelica.edu.br

<sup>4</sup> Mestre. Assessora da Pró-Reitoria Acadêmica da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA. evelin.oliveira@unievangelica.edu.br <sup>5</sup> Mestre. Assessora da Pró-Reitoria Acadêmica da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA. luciana.boggian@unievangelica.edu.br <sup>6</sup> Doutora. Pró-Reitoria Acadêmica da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA. cristiane.bernardes@unievangelica.edu.br

adaptado à realidade atual, na qual a comunicação é mais digital, o acesso à informação é rápido e o imediatismo é constante.

Inovação é a palavra-chave para tornar as aulas mais interessantes. É preciso usar a criatividade e técnicas diferenciadas para que os alunos estejam de fato engajados e consigam alcançar objetivos positivos na construção do conhecimento. Cada vez mais a tecnologia abre novas possibilidades para um ensino dinâmico, personalizado e atrativo para alunos e professores em sala de aula, seja ela física ou virtual. No entanto, para que exista a inovação, é preciso uma mudança de mentalidade e a união de todos que fazem parte desse processo.

A Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA vem se aprimorando a cada semestre na oferta das disciplinas dos cursos de graduação presencial no formato *on-line*. Trata-se de um processo de amadurecimento importante, diante da cultura digital em que estamos inseridos. Na UniEVANGÉLICA as metodologias de ensino estão em constante evolução. Inúmeros instrumentos e métodos são integrados ao processo de ensino-aprendizagem, no intuito de favorecer o desenvolvimento integral de nossos acadêmicos. Atualmente, a inovação didático-pedagógica transita, fundamentalmente, por soluções digitais interdisciplinares em ambientes híbridos, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Acreditamos que a inserção e utilização das tecnologias digitais na prática do professor e aprendizagem do acadêmico, tornam ambas mais significativas. Com isso, nosso objetivo é favorecer os acadêmicos da Instituição com uma visão de mundo mais relevante e contemporânea. A utilização de recursos como o computador, smartphones, softwares e demais possibilidades tecnológicas; juntamente com as aulas tradicionais significa uma ampliação sem precedentes nas atividades pedagógicas, oferecendo ao estudante um aprendizado mais integrado com suas expectativas, uma visão mais ampla do seu processo de formação e resultados mais alinhados às demandas do mercado de trabalho.

Entendemos que as tecnologias digitais possibilitam formas interativas, criativas e dinâmicas de aprendizagem, além de permitirem a gestão de conhecimentos em qualquer lugar e tempo. Nos últimos anos, a utilização das tecnologias digitais é uma realidade crescente na UniEVANGÉLICA. Desde 2018, esses recursos passaram a ser sistematicamente inseridos no processo educacional, a fim de ampliar a visão do acadêmico no âmbito de sua formação.

Atualmente, todas as disciplinas dos cursos de graduação presencial da UniEVANGÉLICA funcionam de forma híbrida, ou seja, parte presencial e parte on-line no AVA. O AVA utilizado é o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE). Este ambiente até primeiro semestre de 2020 era utilizado para 13 disciplinas 100% online e, atualmente hospeda mais de 2 mil salas virtuais, sendo acessado de forma regular e constante por mais de 10 mil usuários entre professores e acadêmicos.

As salas virtuais das disciplinas no AVA obedecem à modelagem estabelecida pela ProACAD, que enfatiza a utilização de metodologias ativas, como: a Sala de Aula Invertida, Aprendizagem Baseada em Problemas, Aprendizagem Baseada em Vídeo e a Gamificação. Dentre os principais aspectos relacionados ao processo

de ensino-aprendizagem possibilitados pela integração das metodologias ativas e tecnologias digitais, destaca-se: o protagonismo discente, a interação e colaboração entre estudante e professor e entre estudantes.

De acordo com Bacich (2015), nos últimos tempos, o ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica e constante entre os chamados mundo físico e digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. “A educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O professor deve seguir comunicando-se face a face com os alunos, mas também deve fazê-lo digitalmente” (p. 37). Ainda de acordo com a autora, essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a universidade para o mundo e também trazer o mundo para dentro da instituição.

Dessa feita, este artigo apresenta um relato de experiência sobre a inovação didático-pedagógica nos cursos de graduação presencial, subsidiadas fortemente pelo uso sistemático das metodologias ativas e tecnologias digitais. Diante de um mundo cada vez mais dinâmico e volátil, inovar na forma de ensinar, torna-se um pré-requisito, visto que esta geração de estudantes é composta por “crianças e jovens cada vez mais conectados às tecnologias digitais, configurando-se com uma geração que estabelece novas relações com o conhecimento. A educação precisa se adequar à nova geração e transformar o modelo clássico de ensinar.” (BACICH, TANZI NETO, TREVISAN, 2015, p. 47).

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A modelagem para as disciplinas, bem como o design para as salas virtuais dos cursos presenciais da UniEVANGÉLICA foi desenvolvida pela ProACAD e é subsidiada pelas Diretrizes para Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação Presencial na UniEVANGÉLICA (2022). Esse documento propicia o padrão de qualidade dos cursos de graduação ofertados pela Instituição, estabelecendo referenciais que orientam a elaboração dos Projetos Pedagógicos de todos os cursos, contribuindo na construção de uma identidade integrada na UniEVANGÉLICA sem comprometer a diversidade e/ou especificidade de cada curso.

É orientação expressa no documento: “Sala de aula invertida, concentrando no ambiente virtual as informações básicas, deixando para a sala de aula as atividades mais criativas, práticas e supervisionadas, considerando que o modelo que tem início pela exploração é mais eficiente, uma vez que não é possível buscar respostas antes das perguntas” (Artigo 3º). Dessa forma, as salas virtuais utilizam de forma sistemática a metodologia ativa da Sala de Aula Invertida, concentrando no AVA as informações básicas e deixando para a sala de aula presencial, atividades mais criativas, práticas e supervisionadas. A metodologia considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos (atividades práticas, simulações, testes, outros) como objetivos centrais protagonizados pelo estudante em sala de aula, na presença do professor, enquanto mediador do processo de aprendizagem. Acredita-se, na UniEVANGÉLICA que, com a aula invertida, é possível inserir na

prática pedagógica recursos que favoreçam aspectos fundamentais na aprendizagem do século XXI, como: autonomia, protagonismo, interação, colaboração e motivação.

Para a construção da modelagem das disciplinas no formato híbrido, a ProACAD pautou-se no princípio da Experiência de Usuário – UX. Este conceito pode ser compreendido como um conjunto de atributos que determinam a satisfação ao utilizar uma plataforma digital, tanto no que se refere ao funcionamento técnico e organização estrutural quanto ao valor agregado ao acessar um conteúdo. Ou seja, são as interações com um serviço ou produto. No planejamento da estrutura das salas virtuais considerou-se o favorecimento de uma “presença” digital coerente e atraente, além da adaptação de fluxos de interação. Entendemos que a experiência é mais gratificante quando o usuário, seja ele o acadêmico ou o docente da disciplina, interage com recursos inovadores e originais. Segundo BENYION (2011), alguns pilares compõem a UX, são eles: Atratividade visual, utilidade, intuitividade, proximidade, originalidade e inovação.

Nesse sentido, na modelagem e salas virtuais das disciplinas, optou-se pela utilização constante, em todas as semanas de aulas, do item Objeto de Aprendizagem – OA. Os OAs são um parâmetro educativo que favorecem uma aprendizagem mais dinâmica. São recursos que podem ser utilizados para a exploração de qualquer conteúdo de ensino, desde que o docente crie um cenário de aprendizagem para tal finalidade. De acordo com Carneiro e Silva (2014), esses recursos podem ser vistos como facilitadores para o processo de ensino-aprendizagem, pois contribuem para a reestruturação de práticas pedagógicas e criação de novas abordagens para a construção do conhecimento.

Na imagem abaixo, pode-se observar a utilização da metodologia ativa Sala de Aula Invertida, bem como da tecnologia digital, Objeto de Aprendizagem em uma das salas do curso de Engenharia de Software da UniEVANGÉLICA. É orientação da ProACAD que os docentes utilizem dessas possibilidades didáticas e tecnológicas, seja por meio de artigos, vídeos autorais ou de curadoria, murais digitais e outros recursos; a fim de motivarem a participação e obterem maior engajamento dos estudantes. E nesse sentido, pontua Guimarães e Boruchovitch (2004), um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, persistindo em tarefas, despendendo esforços, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio. Os autores elucidam que alunos motivados se mostram entusiasmados durante a execução das tarefas propostas e, ao concluí-las, revelam-se orgulhosos de seus desempenhos (p. 143).

Figura 1: Semana 8 da Sala Virtual no AVA da disciplina Sociedade em Rede

**Pré-Aula**

**Referências**

CASTELLS, M. A sociedade em rede. (A Era da Informação, vol. I). São Paulo: Paz e Terra, 2016. Cap. 4.

[https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod\\_resource/content/1/Sociedade\\_Cibercultura.pdf](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod_resource/content/1/Sociedade_Cibercultura.pdf)

**Objeto de Aprendizagem**

**Atividade Pré-Aula**

Para realização desta atividade, siga ao passo a passo abaixo:

- 1- Faça a leitura do artigo [https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod\\_resource/content/1/Sociedade\\_Cibercultura.pdf](https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/52266/mod_resource/content/1/Sociedade_Cibercultura.pdf)
- 2- Assista ao vídeo indicado como Objeto de Aprendizagem
- 3- Insira na nuvem de palavras <https://www.menti.com/eeyk0eedsg>, três conceitos relacionados aos estudos do sociólogo e pesquisador em ciência da informação e da comunicação pesquisador Pierre Lévy.

**Pós-Aula**

**Atividade Prática Supervisionada**

QUESTIONÁRIO

APS8 - Atividade Prática Supervisionada

0 de 39 Tentativa **Vence em 9 de abril de 2022**

**Aprendendo a Resolver Problemas**

**Retomada**

Fonte: Pró-Reitora Acadêmica - UniEVANGÉLICA (2022)

É possível notar que a disponibilização antecipada dos conteúdos por meio da Sala de Aula Invertida e de um vídeo curado no item Objetos de Aprendizagem. Este, geralmente, é utilizado em uma linguagem mais leve e engajadora. Há relatos dos estudantes sobre uma experiência inovadora na construção de seus conhecimentos através desses itens. Ainda nesse sentido, vale destacar que a modelagem proposta pela ProACAD foi sempre pautada em feedback dos próprios usuários, ou seja, acadêmicos e professores.

Na imagem pode-se verificar a seguinte estrutura Pré e Pós-Aula. Na primeira, Pré-Aula, o professor indica as Referências, Objeto de Aprendizagem e Atividade Pré-Aula. Na Pós-Aula, o acadêmico deve realizar as atividades propostas, um questionário de sistematização da aprendizagem - . Atividade Prática Supervisionada; além dos elementos: Aprendendo a Resolver Problemas e Retomada de Conteúdo. A proposta é que, no encontro com a turma, o professor utilize o tempo de forma mais dinâmica, com retomada e exposição do conteúdo, debates, discussões, seminários, atividades práticas integrativas e interdisciplinares.

### **DISCUSSÃO**

O ensino híbrido tornou-se uma ferramenta de inovação pedagógica emergente, multimodal e de hiperconexão, que veio trazer uma profunda reflexão sobre a necessidade de ressignificar o paralelo existente entre o ensino e a aprendizagem. De fato, esse modelo contrapõem a velha pedagogia voltada unicamente para a transmissão, e se volta para a construção de redes de interatividade entre docente e discente, fundamentadas nas prerrogativas da pesquisa, colaboração, sistematização, flexibilização, ruptura geográfica, produção compartilhada de conhecimento e valorização do diálogo (NONATO; SALES; SARLY, 2019). Nesse sentido, o professor encontra-se na interface desse processo auxiliando o estudante na construção de um novo formato de aprendizagem, em superação ao modelo tradicional de ensino, removendo-o do campo da passividade e colocando-o na esfera da autonomia, interação e proatividade, no contexto da autoaprendizagem (LEITE, 2021).

Diante disso, as tecnologias digitais vieram para auxiliar e consolidar, o novo constructo do eixo ensino aprendizagem, em que a educação virtual interativa permitiu a instrumentalização das práticas pedagógicas, democratizou o acesso à informação, ofereceu liberdade na construção dos saberes, e, ainda, fortaleceu as experiências de aprendizagem presenciais (LEITE, 2020). Na verdade, a digitalização do ensino permitiu a aproximação dos entes do processo, de modo que o discente foi inserido em um espaço multifacetado, de ampla comunicação e acesso às informações, de flexibilidade temporal, com alto nível de recursos tecnológicos, em apoio a formação do estudante. A princípio, um estudo revelou que os estudantes aprovaram, em sua maioria, que os vídeos gravados e disponibilizados no ambiente virtual contribuíram de maneira significativa para a aprendizagem dos conteúdos, além do fato do maior tempo para acessos sequenciais e retomada dos conteúdos (FOSSA et al., 2020).

Em contrapartida, esse ambiente de cibercultura possibilitou ao docente, a promoção da aprendizagem ativa, por meio da concepção de múltiplas experiências na construção dos saberes. Dentre elas, a formulação e auxílio na resolução de problemas, a concepção de equipes colaborativas, a exposição de experiências prévias, unificadas com a finalidade de, fomentar a interatividade, diálogo e aprimoramento discente na tomada de decisões (SANTANA et al., 2020).

Face ao exposto, a modelagem das salas virtuais da Unievangélica foi concebida com o propósito de ser um ambiente, que atenda de maneira eficiente as estratégias de ensino e aprendizagem pertinentes às diretrizes pedagógicas institucionais, mas que consiga minimizar a mecanização tecnológica do ciberespaço. De modo que, o acolhimento e a sensibilidade às diversidades dos usuários sejam instrumentos primordiais para o engajamento. Além disso, a modelagem proposta, vem ao encontro das novas tendências de inovação pedagógica e preenche os requisitos de aquisição e desenvolvimento das chamadas competências tecnológicas. De fato, o *design* atual dos espaços digitais de ensino e aprendizagem contemplam, em suficiência, a proposta da interatividade, conexão, motivação, colaboração e comprometimento do acadêmico com seu autoaprendizado. Ou seja, propicia aos agentes do processo ensino aprendizagem, a construção de saberes direcionados à fluência digital (FIGUEREDO et al., 2020).

Na Unievangélica, desde 2018, os cursos de graduação já vivenciam o uso da plataforma *Moodle*, graças ao empenho sistemático da instituição, em prover o aporte tecnológico necessário para o estímulo e formação continuada do corpo docente, quanto a inclusão digital e emprego das tecnologias vigentes. Esses esforços operacionais e de fomento à cultura digital têm influenciando, de maneira marcante, a evolução da cibercultura na comunidade acadêmica (MACIEL, et al., 2020).

Nesse contexto, os dados iniciais dessa nova modelagem do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mostraram que a inserção dos objetos de aprendizagem (OAs) dentro de cada pré-aula propiciou ao docente, o planejamento antecipado, de quais competências e habilidades serão trabalhadas, a partir da elaboração de um referencial teórico, disposto de forma interativa e integrativa. Desse modo, dando subsídios sólidos para a construção de questionamentos e busca de respostas, frente os cenários práticos simulados nas metodologias ativas.

Ademais, ao discente, possibilitou o levantamento e confirmação de hipóteses, facilitou a exploração e aplicação dos conhecimentos em várias situações desafiadoras, a fim de torná-lo apto a criar inúmeras conexões entre os conceitos teóricos e aplicação prática, tanto no ambiente digital quanto no presencial. Logo, a introdução dos OAs, como diretriz pedagógica da Unievangélica, almeja despertar o interesse do estudante em, aprender a aprender, aprender a fazer, e, desse modo, diminuir a evasão escolar em decorrência do baixo estímulo direcionado a autoaprendizagem discente.

Além disso, a aplicação de metodologias ativas subsidiadas pelas ferramentas digitais, como por exemplo, a sala de aula invertida, trouxe aos estudantes ganhos significativos quanto ao desenvolvimento de pensamentos complexos, tais como: a capacidade de avaliar, comparar, sintetizar, criticar, criar e analisar, combinando assim, teoria e prática como fatores indissociáveis para estudos mais interativos, autônomos e dinâmicos. Em conformidade ao exposto, Nonato, Sales e Sarly (2019), apoiam que a integração de tecnologias digitais e metodologias ativas poderão, juntas, contribuir para a concepção formativa das vivências necessárias e exigidas ao profissional do século XXI.

Portanto, as evidências iniciais revelaram que essa interface metodologias ativas e tecnologias digitais contribuiu para um maior engajamento dos estudantes com seu aprendizado, haja visto pelos relatos das diversas experiências profissionais vivenciadas e adquiridas. Não obstante, os docentes expuseram que essa interface pedagógica inovadora evidenciou, sobremaneira, o crescimento das habilidades de reflexão, autocrítica, comunicação e colaboração, permitiu o acompanhamento das transformações propostas pelos objetos de aprendizagem, demonstrou a significativa capacidade de mobilização de conteúdos e trouxe resultados de ganhos reais quanto à fluência digital e protagonismo do processo educativo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A utilização das tecnologias digitais, bem como das metodologias ativas é um fenômeno irreversível nas Instituições de Ensino Superior de todo o país. Vivemos em uma era em que grande parte da população, independente da faixa etária, já se vê bastante familiarizada com o meio digital, um bom exemplo são as redes

sociais, por exemplo. Apesar de alguns pais, professores e gestores ainda possuírem um certo receio para implementar inovações nas rotinas educacionais, os números e as experiências em várias instituições se mostram favoráveis à adoção de um ensino que cada vez mais faça uso das tecnologias digitais disponíveis.

O metaverso já se apresenta como uma tendência para os próximos anos, o que afetará também o setor educacional. Para os estudantes de um futuro próximo, é bastante provável que esse conceito será muito facilmente apreendido, especialmente em relação ao aprendizado. Os ambientes de construção da aprendizagem deverão oferecer aos estudantes espaços de pesquisa conectados, ciberarquitetônicos e colaborativos para que possam gerenciar as informações criticamente, elaborar, planejar, compartilhar e atuar de forma a resignificar o conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- BACICH, L., e MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora**. Grupo A, 2017. BACICH, L., et al. **Ensino Híbrido**. Grupo A, 2015.
- BENYION, David. **Interação Humano-Computador**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- BORGES, T. S.; Alencar, G. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1568>. Acesso em 10 de agosto 2020.
- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. *Disrupting class: how disruptive innovation will change the way the world learns*. 2nd ed. New York: McGraw-Hill, 2010.
- FIGUEREDO, L.P., SOARES, L.C., BARROS, L.F., LIMA, G.L.R., DE OLIVEIRA, S.V. Educação médica no Brasil: barreiras à implementação do ensino online em tempos de pandemia. **Revista Educação em Saúde**, v.8, n. 2, p.138-148, 2020.
- FOSSA, R. S.; BENEDETTI, A. C.; ESTEVES, P. E. C. C.; AGUILAR-DA-SILVA, R. H. Ensino Remoto Emergencial em um curso de Medicina: avaliação do trabalho docente na perspectiva discente. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 10, p. 1-21, 2020.
- GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. **O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.17, n.2, p.143-150, 2004.
- LEITE, B.S. Estudo do *corpus* latente da internet sobre as metodologias ativas e tecnologias digitais no ensino das Ciências. **Pesquisa e Ensino**, v. 1, p. 1-30, 2020.
- LEITE, B.S. Tecnologias digitais e metodologias ativas: quais são conhecidas pelos professores e quais são possíveis na educação? **VIDYA**, v. 41, n. 1, p. 185-202, 2021.
- MACIEL, M.A.C., ANDRETO, L.M., FERREIRA, T.C.M., MONGIOVI, V.G., FIGUEIRA, M.C.S., SILVA, S.L., SANTOS, C.S., FERREIRA, L.L. Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 98489-98504, 2020.
- NONATO, E. R. S.; SALES, M. V. S.; SARLY, C. R. Educação a distância, hibridismo e metodologias ativas: fundamentos conceituais para uma proposta de modelo pedagógico na oferta das disciplinas semipresenciais dos cursos presenciais de graduação da UNEB. **Revista de Educação a Distância**, v. 6, n. 2, p. 161-171, 2019.



SANTANA, V.V., SANTOS, P.R., LEAL, A.K.T.B.N., SILVA, D.B.S., PEREIRA, E.V., SILVEIRA, L.N.S., NASCIMENTO, R.A., FAGUNDES, F.E.A. A importância do uso da internet sob o viés da promoção interativa na educação em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p.78866-78876, 2020.